

Informe Trimestral - Março 2024

ALOCAÇÃO

Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	2,66%	101,34%
Renda Variável	-2,36%	-
Multimercados	1,65%	62,88%
Investimento no Exterior	2,27%	86,48%
Fundos em Participações	8,31%	316,60%
Imobiliários	2,85%	108,58%
Cota BASF	2,29%	87,38%

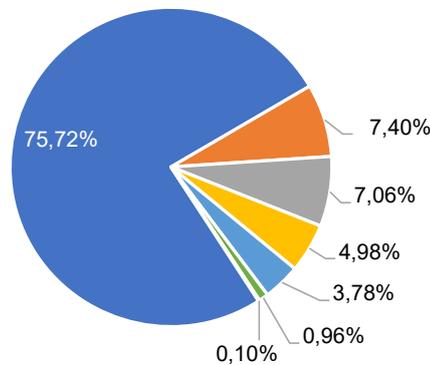
INDICADORES

Indicadores	Até mar/2024	Perspectiva 2024*
SELIC	10,75%	9,13%
IPCA	1,42%	3,71%
Dólar	R\$ 5,00	R\$ 4,97

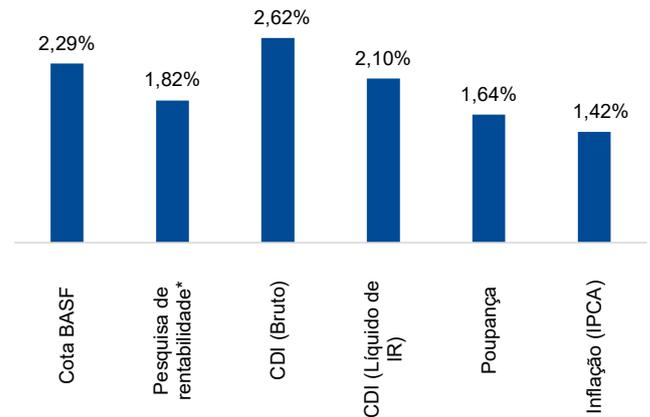
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 12/04/2024.

Composição Patrimonial R\$ 2,069 Bi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Exterior
- FIP
- Imobiliários
- Outros



Retorno Acumulado em 2024



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

COMENTÁRIO

O ano de 2024 começou com perspectivas otimistas do mercado, que observava desde a virada do ano um cenário positivo para queda de juros a nível global e uma inflação mais controlada. O mercado estava posicionado para os primeiros cortes de juros dos Estados Unidos, que foram postergados pelo Fed (Banco Central Americano) neste início de 2024. A condução da política econômica no Brasil é um outro fator que preocupa e esses dois fatos contribuíram para uma grande fuga de capital estrangeiro do país.

Em sua última reunião em março, o Fed anunciou a manutenção na taxa dentro da banda de 5,25% e 5,50%, sendo a 5ª reunião seguida no qual a taxa é mantida. O comitê aguarda dados mais confiáveis de que a inflação esteja evoluindo de forma sustentável e é esperado pelo mercado que sejam feitos cortes na casa 0,75% até o final do ano, entretanto, apenas para a 2ª metade de 2024.

Na China, o PIB cresceu 5,3% no 1º trimestre, refletindo a estratégia do governo de estimular a economia, com o aumento da produção industrial e maior investimento nas fábricas. Vale ressaltar que essa abordagem mais intervencionista do governo gera tensões com economias emergentes do ocidente, que veem as importações chinesas baratas impactando as indústrias nacionais e o pleno emprego.

Na zona do euro, a inflação vem desacelerando, em linha com previsões preliminares, reforçando as expectativas dos primeiros cortes nos juros em junho. Vale destacar que mesmo com dados positivos de inflação controlada, o euro vem enfraquecendo com relação ao dólar (-4% no ano) e o aumentos dos custos das commodities são pontos de atenção para a região.

No cenário local, em março o Banco Central (BC) anunciou nova redução de 0,50% na taxa básica de juros, no patamar de 10,75% ao ano. Entretanto, o comitê de política monetária vê redução no ritmo dos cortes ao longo de 2024, citando uma ampliação de incertezas no cenário base. O mercado espera para o ano de 2024 crescimento de 1,95% (PIB), com os efeitos da política monetária mais restritiva controlando a inflação dentro dos limites da meta.

O Ibovespa fechou o trimestre com um retorno de 4,53%, influenciado principalmente por investidores estrangeiros, que veem nas perspectivas de juros altos por mais tempo nos Estados Unidos como uma opção mais segura para alocação dos recursos. Apenas em 2024, os investidores internacionais retiraram cerca de R\$ 23 bilhões do país. Isso impacta diretamente os ativos de Renda Variável, que vem apresentando queda de 2,36% no ano.

Diante deste início de ano com diversas incertezas no cenário macro, o portfólio da BASF Previdência mostrou-se resiliente, gerando uma cota consolidada de 2,29%, que representa 87,38% do CDI. Para o restante do ano, a equipe de Investimentos da BASF Previdência seguirá acompanhando os movimentos de corte de juros, principalmente nos Estados Unidos, o processo desinflacionário das economias e o andamento da política fiscal e monetária no Brasil.